****

**Ritos Iniciais**

**Procissão de entrada | Cântico de entrada | Saudação inicial**

P.A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

R.Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

**Monição inicial**

**P.** É com esta saudação que somos habitualmente acolhidos nas nossas celebrações. Desde o nosso Batismo, vivemos toda a nossa vida, mergulhados nesta fonte eterna e inesgotável do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. As nossas orações, na Liturgia, dirigem-se sempre a Deus Pai, por meio de Seu Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

Aqui vimos, aqui estamos, para participar da Eucaristia, não a título individual, mas como filhos de Deus Pai, como irmãos em Cristo, como família e comunidade, reunida à imagem da Santíssima Trindade**.**  Este mistério do amor que é Deus e que há em Deus, manifesta agora na sarça ardente da Eucaristia, em que o Pai nos oferece o Filho, o Filho Se entrega ao Pai por nós e o Espírito Santo nos transforma n’Aquele que recebemos.

**Ato penitencial**

P. Preparemos o nosso coração, para que permaneça, no meio e por meio de nós, o Deus do Amor e da Paz.

P. Senhor, Rosto da fidelidade e da misericórdia do Pai, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, Filho Unigénito do Pai, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, Único Salvador, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

**Hino do Glória**

P. Digno é o Senhor de louvor e de glória para sempre. Exaltemo-l’O neste Hino de Glória a Deus Pai Todo-poderoso, ao Seu Filho Unigénito, com o Espírito Santo.

**Oração coleta**

**Liturgia da Palavra**

1. 1.ª leitura: Ex 34, 4b-6. 8-9;
2. Salmo Responsorial: Dn 3, 52.53-54.55acd-56
3. 2.ª leitura: 2 Cor 13, 11-13
4. Aclamação ao Evangelho
5. Evangelho: Jo 3, 16-18
6. Homilia
   1. Forma mais breve
   2. Forma mais longa
   3. Na Festa da Eucaristia
7. Profissão de fé
8. Oração dos fiéis

**HOMILIA NA SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE A 2023** – forma mais breve

**1.** Todos nós saberemos enumerar e identificar as três pessoas da Santíssima Trindade! Mas talvez serão menos os que têm a consciência da riqueza incomensurável desta vida íntima de Deus e daquilo a que poderíamos chamar o “software” de Deus. Na verdade, uma coisa é conhecer as pessoas divinas pelos nomes (Pai, Filho e Espírito Santo), outra coisa é penetrar o mistério desta relação eterna, pessoal e divina de Amor, que é Deus e há em Deus, que é Amor. O nosso Deus não é uma omnipotência solitária, mas é uma família divina, uma comunhão total e perfeita de vida e amor, entre as diferentes pessoas divinas.

**2.** Poderíamos refletir estas relações divinas, entre as três pessoas da Santíssima Trindade, em três princípios fundamentais: 1.º) na Santíssima Trindade, cada Pessoa é ela própria, fazendo a Outra ser; 2.º) na Santíssima Trindade cada Pessoa precisa da Outra para ser; 3.º) cada Pessoa é ela mesma; não é a outra. Assim, o mesmo Amor que as une, também as distingue.

3. Poderíeis, talvez, retorquir: mas que interesse tem isto, para nós? Ora bem, se nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus, isto interessa-nos muito, para nos compreendermos a nós próprios, ao mundo que nos rodeia, à comunidade que somos. A Criação inteira, a pessoa humana, a sociedade civil, a família e a Igreja devem ser, na sua vida, um reflexo deste amor divino, que é Deus e que há em Deus. Não podendo refletir em todas estas realidades, que trazem a marca trinitária de Deus, vejamos, pelos menos, o reflexo da Trindade, na pessoa humana, na família e na comunidade cristã.

3.1. Cada **pessoa humana** é criada à imagem e semelhança de Deus que é Amor dado, recebido, partilhado. Por isso, a pessoa humana só se realiza em relação e em comunhão de amor. A pessoa humana é, pela sua natureza, um ser relacional, e não um indivíduo isolado; neste sentido, nenhum de nós pode realizar-se ou salvar-se sozinh0! Cada pessoa nasce, cresce, afirma-se, amadurece, tanto mais quanto mais se relaciona com os outros, tanto mais quanto mais se dá e se recebe dos outros, tanto mais quanto cuida e se deixa cuidar pelos outros. Uma pessoa que ama os outros pela própria alegria de amar, essa sim, é reflexo da Santíssima Trindade! Por consequência, as pessoas, as comunidades, as instituições sociais, culturais, económicas, agem, à imagem da Santíssima Trindade, na medida em que viverem umas com as outras, umas para as outras, umas nas outras e umas graças às outras, numa lógica de reciprocidade e de complementaridade, de cooperação, de solidariedade, de comunhão. E não umas contra as outras, umas por cima das outras, umas em vez das outras, numa lógica competitiva de destruição.

3.2. [Neste Dia Diocesano da Família, em que tantos casais jubilados celebram o matrimónio como um presente de Deus], contemplemos o **amor dos esposos**, no qual e pelo qual se reflete aquela unidade das pessoas divinas, que respeita a diversidade e valoriza as diferenças, em que cada um é no outro, com o outro e para o outro. Fundada no matrimónio, a família é uma das mais belas imagens da Santíssima Trindade, por ser uma comunidade de pessoas diferentes, que se dão e se recebem reciprocamente e, neste amor dado, acolhido e comunicado, crescem em comunhão de vida e de amor! Uma família na qual todos se amam e se ajudam uns aos outros é um reflexo vivo da Trindade!

3.3. **Uma paróquia**, na qual todos os fiéis se amam e animam uns aos outros, têm os mesmos sentimentos, vivem em paz, partilham os bens espirituais e materiais, é um reflexo da Santíssima Trindade, a mais santa e a mais perfeita comunidade!

Irmãos e irmãs: num tempo de tanto individualismo, de isolamento e de fuga à comunidade, de concorrências fatais, a Eucaristia Dominical seja a sarça ardente do grande mistério de Amor, em que o Pai nos oferece o Seu Filho, o Filho Se entrega ao Pai por nós e o Espírito Santo nos transforma n’Aquele que recebemos!

**Homilia na Solenidade da Santíssima Trindade A 2023** – forma mais longa

1. Há uns anos, nos alvores do meu ministério, tinha diante de mim um grupo de jovens e adultos crismandos, que se opunham a mais um tempinho de formação. Já sabiam tudo e queriam despachar depressa o assunto! Disse-lhes que aceitaria a proposta se me respondessem, com acerto, a algumas perguntas básicas do Catecismo. E lembrei-me desta: “*Ora, quem me sabe dizer, quantas são as pessoas da Santíssima Trindade?*”. Alguém respondeu rapidamente: “30”. Retorqui: “*Não serão de mais*”? Alguém contestou: “*São 7*”. E, um que se julgava mais sabido, corrigiu: “não são 7, são 10”. Pouca sorte. Ninguém acertava no “*preço certo*”. Eis porque tivemos de iniciar um percurso formativo, para aprendermos que “três” é afinal a conta que Deus fez.

2. Vem isto, a propósito da Solenidade da Santíssima Trindade, que hoje celebramos. Todos nós saberemos, no mínimo, enumerar e identificar as três pessoas da Santíssima Trindade: Deus Pai e Criador; Jesus Cristo, Único Salvador; e o Espírito Santo, Senhor que dá a Vida! Assim o espero. E assim o professamos no Credo. Mas talvez muito poucos serão os que têm a consciência e a experiência da riqueza incomensurável desta vida íntima de Deus e daquilo a que poderíamos chamar o “software” de Deus. Na verdade, uma coisa é conhecer as pessoas divinas pelos nomes, Pai, Filho e Espírito Santo, outra é entrar no mistério da relação pessoal e divina de Amor que é Deus e há em Deus. No mistério inesgotável da Santíssima Trindade, acolhemos um Deus, que não é uma omnipotência solitária, mas é família divina, uma comunhão total e perfeita de vida e amor, entre diferentes pessoas divinas.

3. Poderíamos refletir estas relações divinas das três pessoas da Santíssima Trindade, em três princípios: 1.º) Na Santíssima Trindade, cada Pessoa é ela própria fazendo a Outra ser. O Pai dá-Se na geração permanente do Filho; o Filho é gerado na obediência e na doação permanente ao Pai; o Espírito Santo faz a união na distinção, sem fusão ou confusão, entre o Pai e o Filho. 2.º) Na Santíssima Trindade cada Pessoa precisa da outra para ser Quem é. Cada pessoa é Quem é através da outra: o Pai através do Filho, o Filho através do Pai, o Espírito Santo, através do Pai e do Filho. 3.º) Na unidade das três pessoas divinas da Santíssima Trindade, cada pessoa é ela mesma; não é a outra. Assim, o mesmo Amor que as une, também as distingue.

4. Poderíeis, talvez, retorquir: mas que interesse tem isto, para o concreto da nossa vida?! Ora, isto interessa-nos, para nos compreendermos a nós próprios, ao mundo que nos rodeia, à comunidade que somos, porque afinal fomos criados à imagem e semelhança de Deus e, por isso, a Criação inteira, a pessoa humana, a sociedade civil, a família e a Igreja devem ser, na sua vida, um reflexo deste amor divino, que é Deus e que há em Deus. Senão vejamos, pelos menos, o reflexo da Trindade, em algumas realidades da nossa vida: (escolher duas ou três):

4.1. No mundo criado por Deus, há uma série inumerável de relações, que se secretamente se entrelaçam. Tudo está interligado, por um princípio de cooperação, de relação, de comunhão, de interdependência e não de competição e destruição. Por isso, nenhuma criatura vive ou sobrevive por si ou para si mesma! A beleza da Criação proclama a grandeza, a glória de Deus! Esta consciência fará de nós guardiães e cuidadores amorosos e contemplativos da Criação e não dominadores e depredadores da mesma.

4.2. A **pessoa humana** é criada à imagem e semelhança de Deus que é Amor e, por isso, só numa relação de amor se realiza. A pessoa humana é, pela sua natureza, um ser relacional, e não um indivíduo isolado; neste sentido, nenhum de nós pode realizar-se ou salvar-se sozinh0. Cada pessoa nasce, cresce, afirma-se, amadurece, tanto mais quanto mais se relaciona com os outros, tanto mais quanto mais se dá e se recebe dos outros, tanto mais quanto cuida e se deixa cuidar pelos outros. Uma pessoa que ama os outros pela própria alegria de amar, essa sim, é reflexo da Santíssima Trindade!

4.3. [Neste Dia Diocesano da Família, em que tantos **casais jubilados** celebram o matrimónio como um presente de Deus], **contemplemos o amor dos esposos**, no qual se reflete **a** unidade das pessoas divinas, porquanto homem e mulher constituem *uma só carne*, uma só alma um só coração, em que a unidade respeita a diversidade e valoriza as diferenças!

4.4. **A família humana** é, por consequência, uma das mais belas imagens da Santíssima Trindade, por ser uma comunidade de pessoas diferentes que se dão e se acolhem reciprocamente e neste amor dado, acolhido e comunicado crescem na comunhão! Uma família na qual todos se amam e se ajudam uns aos outros é um reflexo da Trindade.

4.5. **As pessoas, as comunidades, as instituições sociais, culturais, económicas**, agem, à imagem da Santíssima Trindade, na medida em que viverem umas com as outras, umas para as outras, umas nas outras e umas graças às outras. E não umas contra as outras, umas por cima das outras, umas em vez das outras. Na verdade, a Santíssima Trindade é a melhor e mais perfeita comunidade. À imagem e semelhança da Trindade, somos chamados a viver, na doação mútua, na comunhão fraterna, no diálogo recíproco, na solidariedade. Uma paróquia, na qual todos os fiéis se amam e animam uns aos outros, têm os mesmos sentimentos, vivem em paz, partilham os bens espirituais e materiais, é um reflexo da Santíssima Trindade, a mais santa e a mais perfeita comunidade!

5. Irmãos e irmãs: num tempo de tanto individualismo, de isolamento e de fuga à comunidade, de concorrências fatais, a Eucaristia Dominical seja a sarça ardente do grande mistério de Amor, em que o Pai nos oferece o Seu Filho, o Filho Se entrega ao Pai por nós e o Espírito Santo nos transforma n’Aquele que recebemos!

**Homilia na Solenidade da Santíssima Trindade A 2023**

**Festa da Eucaristia (Primeira Comunhão)**

1. Nós estamos aqui, reunidos em Festa! Grande Festa! A Festa da Eucaristia. A Eucaristia é sempre uma Festa. E nada nos alegra mais do que estarmos unidos e reunidos, no mesmo lugar, para participar numa Festa que é de todos e conta com todos. Ninguém, alguma vez, festeja sozinho. Ninguém comemora nada sozinho. É sempre assim, unidos e reunidos, juntos, em assembleia, num mesmo lugar, em grupo, em família, em comunidade, que celebramos, rezamos, convivemos. É assim, que hoje e aqui, festejamos a presença de Deus, que Se faz Pão da Vida, que caminha no meio de nós, que nos dá a saborear a todos o dom da sua própria Vida.

2. Vede: é sempre juntos – e não isolados, e não “cada um virado para si” ou “cada um virado para o seu lado” – que vemos e vivemos a beleza de sermos irmãos, de sermos irmãos diferentes: nos rostos, nas idades, nas formas de ser, nas profissões, nas condições e percursos de vida. Esta diversidade não ameaça a nossa unidade. Esta comunidade, tão bela, de pessoas tão diferentes, não desfaz a singularidade de cada um. Pelo contrário: cada um permanece único, mas só se dá conta de quem é, quando olha para os outros e se une aos outros. É belo vermos que somos tantos e tão diferentes e afinal podemos ser um só, um só coração, uma só alma; podemos trabalhar juntos, para sermos melhores, podemos ter os mesmos sentimentos, animarmo-nos uns aos outros, viver em paz. Por isso, viemos aqui, para celebrar juntos, em comunidade, a alegria de sermos cristãos juntos, a alegria de crescermos juntos e de caminharmos juntos. E hoje festejamos a grande alegria de darmos mais um passo juntos em direção à mesa da mesa do Senhor. É triste ver pessoas que se afastam da comunidade, que escolhem viver para si próprias, sozinhas, indiferentes aos outros. Não se dão conta de como estão a empobrecer e a “desaparecer”, como pessoas e como cristãos!

3. E porque será que é sempre possível esta unidade na diversidade? Porque será que ninguém nasce sozinho, vive sozinho, cresce feliz sozinho? Porque será que, sendo tão diferentes, podemos ser um só coração e uma só alma? Porquê? Porque somos todos criados à imagem e semelhança de Deus. E o nosso Deus não é um Superpoder, ou um Super-Herói, ou um Super-Homem, isolado e solitário. Não. Deus é Amor. É pura relação de Amor e de comunhão entre o Pai e o Filho e o Espírito Santo. A Santíssima Trindade é uma comunhão perfeita de pessoas diferentes, que se dão, que se recebem, que saem de si mesmas. A Santíssima Trindade é uma perfeita família divina, é a mais perfeita comunidade entre pessoas diferentes. Por isso, nós, criados à imagem e semelhança de Deus, não podemos mais viver sozinhos, ou para nós mesmos, mas devemos viver sempre uns graças aos outros, uns nos outros, uns com os outros, uns para os outros. E não uns sem os outros ou uns contra os outros.

4. A alegria de sermos, crescermos e caminharmos juntos, hoje dá um passo importante. Serão mais meninos e meninas os que vão abeirar-se da mesa da Eucaristia. A mesa, lá em casa, como aqui nesta Casa, é o espaço por excelência da convivência, da festa, da familiaridade, da comunidade. Partilhando o mesmo Pão, formamos um só Corpo, uma só alma, um só coração, em Cristo Jesus. A Eucaristia é a grande celebração da família dos filhos de Deus. É aqui que se fomenta e alimenta a nossa comunhão com Cristo e entre nós. Não nos afastemos desta Casa, desta Mesa, porque sem ela não podemos viver e crescer como cristãos.

5. Irmãos e irmãs: num tempo de tanto individualismo, de isolamento e de fuga à comunidade, a Eucaristia Dominical seja a *sarça ardente*, a fonte inesgotável do grande mistério do Amor de Deus. Na Eucaristia, o Pai oferece o Seu Filho como alimento; aqui, na Eucaristia, o Filho entrega-Se ao Pai por nós. Que, em cada Eucaristia, o Espírito Santo nos transforme n’Aquele que recebemos!

**Profissão de fé** (cf. EG 178; Papa Francisco, *Angelus*, Santíssima Trindade 2015)

P. O mistério da Trindade fala-nos da *nossa relação com o Pai, o Filho e o Espírito Santo*. Mediante o Batismo, o Espírito Santo inseriu-nos no coração e na própria vida de Deus, que é comunhão de amor. Por isso, em memória do nosso Batismo, renovemos agora a profissão da nossa fé, neste mistério de Deus, no qual somos, nos movemos e existimos, dizendo: R. **Sim, creio!**

P. Credes em Deus Pai, que ama infinitamente cada ser humano como filho querido, a quem confere, por isso, uma dignidade infinita e inviolável? R.

P. Credes em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que assumiu a nossa carne humana, de modo que cada um de vós é atraído por Ele, até ao próprio coração de Deus? R.

P. Credes no Espírito Santo, que atua em tudo e em todos, com uma criatividade infinita, capaz de transformar os nós cegos em laços de infinito amor? R.

P. Credes no amor sem limites, no perdão e na remissão dos pecados, alcançados pelo Sangue de Cristo, derramado por vós, na Cruz? R.

P. Credes que fostes criados à imagem e semelhança desta comunhão da Santíssima Trindade, pelo que não podereis realizar-vos, nem salvar-vos sozinhos, mas como comunidade de irmãos? R.

P. Credes que a glória da Santíssima Trindade é o fim último para o qual está orientada a vossa peregrinação terrena e a recompensa pela qual trabalhais, lutais e sofreis em esperança? R.

**Oração dos Fiéis**

P. Nesta solenidade da Santíssima Trindade, confiemos a Deus Pai, por meio de Seu Filho e pela graça do Espírito Santo, as nossas preces:

1. Pela Santa Igreja, em processo sinodal: para que seja sinal e instrumento da unidade e da comunhão de todos os seres humanos com Deus e entre si. Oremos, irmãos.
2. Pelos que governam: para que saibam pensar globalmente e agir localmente, tecendo uma rede de partilha de bens e de colaboração solidária entre povos, pessoas e culturas. Oremos, irmãos.
3. Pelas pessoas, grupos e instituições sociais e culturais: para que não se isolem, mas intensifiquem os laços de proximidade, de entreajuda, de cooperação e de comunhão entre todos. Oremos, irmãos.
4. Pelos casais e pelas famílias: para que sejam reflexo do amor divino: amor dado, amor recebido e amor compartilhado, no acolhimento e promoção das diferenças. Oremos, irmãos.
5. Pela nossa comunidade paroquial: para que todos os fiéis se amem e animem uns aos outros, tenham os mesmos sentimentos, vivam em paz e partilhem os bens espirituais e materiais. Oremos, irmãos.

P. Senhor, nosso Deus, que nos criastes à Vossa imagem e semelhança, fazei com que as nossas relações pessoais, sociais e eclesiais, sejam sempre marcadas pela doação sem reservas, pela recetividade humilde das diferenças, pela irradiação contagiosa e solidária do amor sem medida. Fazei também com que as nossas famílias, reflexo da Santíssima Trindade, se tornem “*lugares de comunhão*”. Por N.S.J.C., Vosso Filho, que é Deus e convosco vice e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

**Liturgia Eucarística**

**Apresentação dos dons | Oração sobre as oblatas | Prefácio próprio da Solenidade da Santíssima Trindade4 | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão:**

**Rito da Paz:** O Deus do Amor e da Paz esteja sempre convosco Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo (cf. 2.ª leitura).

**Ritos da Comunhão (cont.)**

**Ritos Finais**

**Agenda pastoral**

1. Prosseguem ensaios para as celebrações da Festa da Eucaristia e da Profissão de fé, de acordo com calendário partilhado com pais e catequizandos.
2. Durante esta semana, na quinta-feira, dia 8, feriado nacional e «dia santo», teremos a celebração da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo.
3. Não há Missa na Quarta-Feira. Há Missa Vespertina em Guifões às 19h00.
4. Na quinta-feira, dia 8 (equivalente a um domingo), a celebração da parte da manhã será às 10h00, com boa parte dos lugares reservados para mais dois grupos da Festa da Eucaristia (Primeira Comunhão). Não há Missa às 11h00. Mas há missa às 19h00.
5. Sábado, dia 10 de junho, às 17h00, Concerto pela Banda da Paróquia, no Parque das Sete Bicas. Receita a favor da JMJ e das obras da Igreja. Comprem, vendam, divulguem, participem.
6. No sábado, dia 10, feriado nacional, por não haver atividade escutista na Paróquia e por haver o anunciado Concerto, não há missa vespertina às 19h00.
7. Como é habitual, aos sábados, desde junho a setembro, não há missa vespertina às 16h00.
8. No domingo, dia 11 de junho, missas às horas habituais: 11h00 e 19h00.
9. Recordamos que, no domingo, dia 18, de hoje a 15 dias, a missa da manhã de domingo será às 10h00, com boa parte dos lugares reservados à Festa da Profissão de Fé. Não há Missa às 11h00. Mas há missa às 19h00.
10. Pároco celebra aos sábados, em Guifões, na Igreja Matriz, às 17h30. E celebra todos os domingos, na Igreja da Sagrada Família (Lugar dos Paus - Guifões) às 09h00.

**Bênção final**

**Despedida.**

P. (Diácono): “Digne-se o Senhor caminhar no meio de nós” (1.ª leitura).

Ide… e que “o Deus do Amor e da Paz” (2.ª leitura) vos acompanhe.

**R.** Graças a Deus.

**Oração para a bênção da mesa | Santíssima Trindade A 2023 | 4.06.2023**

Deus Pai, Filho e Espírito Santo:

Vós criastes-nos à Vossa imagem,

no Amor e por Amor:

fazei da nossa família um reflexo vivo

da beleza e da unidade

na diversidade de pessoas diferentes,

na comunhão dos sentimentos

e na partilha dos nossos bens.

Abençoai esta nossa mesa,

para que se torne o espaço

da nossa comunhão fraterna.

Ámen.

Uma imagem com texto, póster, Cara humana, arte

Descrição gerada automaticamente